

# Isaías 40-41

# 9

*O livro de Ciro.*

## **Introdução:**

O livro de Isaías pode ser chamado de “uma Bíblia em miniatura”. Há sessenta e seis capítulos em Isaías e sessenta e seis livros na Bíblia. Os trinta e nove capítulos da primeira parte de Isaías podem ser comparados com o Antigo Testamento, com seus trinta e nove livros, e ambos se concentram principalmente no julgamento de Deus contra o pecado. Os vinte e sete capítulos da segunda parte podem ser vistos em paralelo com os vinte e sete livros do Novo Testamento, e ambos enfatizam a graça de Deus. Além disso, a seção “Novo Testamento” de Isaías abre com o ministério de João Batista (40.3-5, Mr 1.1-4) e fecha com os novos céus e a nova terra (Is 65.17; 66.22); e no meio, há muitas referências ao Senhor Jesus Cristo como Salvador e Rei.<sup>122</sup>

Com exceção de alguns trechos messiânicos (cap. 35), até o capítulo 40, Isaías estava interessado no destino de Israel e Judá em curto prazo. O profeta tratou da invasão dos assírios, do fim do reino de Israel e do livramento de Jerusalém sob o comando de Ezequias (entre 722 e 704 a.C.). A partir desse momento, encontramos profecias de longo prazo, entre elas, o cativo na Babilônia (em 539 a.C.) e o retorno dos exilados (13.1 a 14.2 e 21.1-10). As profecias são dirigidas como se o cativo babilônico já fosse uma realidade presente, embora esse cativo não tenha começado senão em 605-586 a.C. Isaías escreveu para encorajar os judeus a viverem dignamente, apesar das circunstâncias difíceis.<sup>123</sup> O profeta viu no horizonte distante um grande livramento do exílio e, além disso, uma libertação ainda maior do pecado. A libertação da Babilônia é o foco dos capítulos 40-48. Esta seção foi designada “O livro de Ciro” devido às várias referências a esse conquistador persa (Is 44.28; 45.1). Além disso, é interessante que a segunda parte de Isaías (capítulos 40-66) se divide em três partes de nove capítulos cada (capítulos 40-48; 49-57; 58-66).

Nesta seção, um dos objetivos de Isaías é mostrar a superioridade de Deus sobre as nações e os seus ídolos.<sup>124</sup> Além de enfatizar a esperança e o consolo de um futuro abençoado depois da disciplina do cativo babilônico. Nesses capítulos, o profeta descreve a grandeza de Deus em três diferentes áreas da vida.

---

<sup>122</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 103). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>123</sup> Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1091). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>124</sup> Chisholm, R. B. (1998). The Major Prophets. In D. S. Dockery (Org.), *Holman concise Bible commentary* (p. 283). Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers.

## I. Palavras de conforto do Deus incomparável (Is 40.1-11)

**“Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus...” (Is 40.1)** – O capítulo começa com uma mensagem de encorajamento para Jerusalém. A cidade havia sofrido mais do que suficiente; seu tempo de disciplina havia terminado. No entanto, o mesmo braço poderoso que destruiu os inimigos (Is 51.9-10) protege o Seu povo. Isaías ouviu, por assim dizer, quatro vozes que dão o tom para o que ele vai proclamar, nos capítulos 40-66.

**Primeiro, Isaías ouviu uma voz que dirigiu os profetas a anunciar uma mensagem de conforto para Jerusalém. “... Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém, bradai-lhe que já é findo o tempo da sua milícia, que a sua iniquidade está perdoada e que já recebeu em dobro das mãos do SENHOR por todos os seus pecados” (Is 40.1-2)** – Sua “milícia” (“*tsaba*”, em hebraico, “*escravidão*” na NTLH) havia terminado e a iniquidade perdoada; Jerusalém havia pagado em “dobro” por sua transgressão. Parece estranho saber que os judeus receberam “em dobro” por todos os pecados, mas isso não significa ser punido além do que merecia, mas de acordo com o que merecia. Por exemplo, conforme Êxodo 22.9 um homem deveria receber/pagar em dobro por qualquer transgressão. A deportação para a Babilônia foi uma disciplina mais que suficiente e que agora começou o tempo do perdão e da restauração (Is 43.25; 46.13).

**A segunda voz anunciou a vinda de alguém que preparará o caminho do Senhor. “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus” (v. 3)** – Os verdadeiros profetas eram “vozes”, pois falavam em nome do Senhor. Eles chamavam a nação a voltarem arrependidos para o Senhor. Cada escritor evangélico aplicou Isaías 40.3 a João Batista (Mt 3.1-4; Mc 1.1-4; Lc 1.76-78; Jo 1.23).<sup>125</sup> Ele foi um profeta no deserto, que preparou o caminho para Jesus Cristo (cf. Mt 3.3). A figura utilizada é a de arautos reais que preparavam o caminho para que a viagem do rei fosse um pouco mais fácil (v. 4). João tinha a tarefa de preparar as pessoas para a chegada do Messias. Como resultado do trabalho deste mensageiro, “a glória do Senhor”, uma manifestação visível da presença de Deus, será revelada (40.3-5).

**A terceira voz salientou a eternidade da Palavra de Deus. “Toda a carne é erva, e toda a sua glória, como a flor da erva...” (v. 6)** – A Carne é temporal, mas a Palavra de Deus permanece para sempre (40.6-8). Tanto a Assíria quanto a Babilônia estavam extintas. Como a erva, as nações e seus líderes cumpriram seus propósitos e, em seguida, desapareceram, mas a Palavra de Deus permanece para sempre (Sl 37.1-2; 90.1-6; 103.15-18; 1Pe 1.24-25).<sup>126</sup> Porque a Palavra de Deus permanece, Sua profecia sobre a restauração de Jerusalém será concretizada.

---

<sup>125</sup> Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1091–1092). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>126</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 109). Wheaton, IL: Victor Books.

A quarta voz é a do próprio Isaías. **“Tu, ó Sião, que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, ergue a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aí está o vosso Deus! (Is 40.9)** – Como um mensageiro que está sobre a montanha, para que seja visto e ouvido por todos, o profeta apelou à cidade que proclamasse em alta voz para todas as outras cidades de Judá as boas-novas da presença de Deus ali (Cf. 12.3). Isaías exortou Sião para anunciar às cidades de Judá: **“Eis que o Senhor Deus virá com poder” (v. 10)**. Ele imaginou o Senhor vindo: (1) Como um herói conquistador e, (2) Como um pastor gentil. O conquistador recebeu como recompensa a ovelha que carregava nos braços (40.9-11).<sup>127</sup> O braço de Deus é um braço forte para vencer a batalha (Is 40.10), mas é também um braço amoroso para o carregar Suas ovelhas cansadas (v. 11). “Estamos em casa” seria, certamente, uma boa notícia para as cidades devastadas de Judá (1.7; 36.1; 37.26).<sup>128</sup>

## II. A majestade de Deus

**“Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmas?” (Is 40.12)** – O principal objetivo dos capítulos 40-41 é demonstrar que o Deus de Israel é superior a qualquer outro deus criado pelo homem. Ele é superior em (1) comparação (2), confronto, e (3) compromisso.

### A. Deus é superior em comparação (Is 40.12-31)

Os vários aspectos da majestade de Deus nesses versículos são repetidos muitas vezes por Isaías ao longo dos próximos oito capítulos. Isaías fez uma série de perguntas destinadas a colocar o homem no seu devido lugar.

**Em primeiro lugar, Ele é maior do que o mundo criado. “Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmas? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão?” (Is 40.12)** – A grandeza de Deus é indicada pela vastidão de Sua criação. Deus é autossuficiente e independente. Ele não necessitou de conselhos ao criar o mundo. O Senhor não precisa do homem para instruí-lo sobre o curso certo de cada ação (40.12-14). Figurativamente, Isaías diz que Deus pode medir o vasto universo estrelado com a amplitude de Sua mão. Também todo o pó da terra poderia ser colocado em uma vasilha; e as montanhas e colinas, embora grandes, são tão pequenas em comparação ao Eterno que podem ser pesadas em uma balança. Apesar da imensidão da criação, ninguém na terra é igual a Deus.<sup>129</sup>

---

<sup>127</sup> Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 40.1–11). Joplin, MO: College Press.

<sup>128</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 109). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>129</sup> Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1092). Wheaton, IL: Victor Books.

**Em segundo lugar, Deus é maior do que as nações. “Eis que as nações são consideradas por ele como um pingo que cai de um balde e como um grão de pó na balança; as ilhas são como pó fino que se levanta” (Is 40.15)** – As nações são como uma gota de água num balde, como um grão de poeira na balança. Se fosse para construir um altar com todos os cedros do Líbano, e sacrificar todos os animais das florestas, eles ainda não terão feito um sacrifício digno de um grande Deus (Is 40.15-17). Para Ele, as nações não são nada; na presença dele, elas não têm nenhum valor (Is 40.17).

**Em terceiro lugar, Deus é maior do que os ídolos. “O artífice funde a imagem, e o ourives a cobre de ouro e cadeias de prata forja para ela” (v. 18)** – Ídolos são representações criadas pelo homem. Não importa quão bonito seja o artesanato, não importa quão precioso sejam os materiais, os ídolos não podem capturar a essência de Deus. O Senhor não é como uma imagem feita por um artista, que um ourives reveste de ouro e cobre de enfeites de prata (v. 19).

**“Quem não pode comprar ouro ou prata escolhe madeira de lei e procura um artista competente que faça uma imagem que fique firme no seu lugar” (v. 20, NTLH)** – Com ironia Isaías escreveu cerca de dois ídolos feitos de metal por um artesão e, em seguida, coberto de ouro e decorado com ornamentos de prata, e outros selecionados por um homem pobre, um ídolo de madeira e trabalhado de modo que não caia (Cf. Is 41.7; 44.9-20; 45.16, 20; 46.1-2, 6-7; Sl 115.4-7; 135.15-18; Jr 10.8-16; Hb 2.19). No entanto, ambos, utilizaram materiais que Deus criou, e as habilidades que Deus lhes deu! Deus, porém, é diferente de qualquer ídolo. Ele é o Criador de todas as coisas, incluindo as pessoas. Deus é único.<sup>130</sup> Se os ídolos têm dificuldades para permanecer em pé, como serão capazes de ajudar aqueles que os adoram? (40.18-20).

**Em quarto lugar, Deus é maior do que os governantes. “Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra, cujos moradores são como gafanhotos; é ele quem estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar” (v. 22)** – Ele se senta no seu trono “sobre a redondeza da terra” providencialmente defendendo e mantendo tudo o que existe. Os próprios céus são as cortinas de sua tenda! Os governantes e poderosos deste mundo estão sob a Sua autoridade. Ele pode privá-los do poder em um instante (v. 23). Ele simplesmente sopra sobre eles e eles murcham como uma planta, e são arrancados de cena como palha sem valor (40.21-24).

---

<sup>130</sup> Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1093). Wheaton, IL: Victor Books.

**Em quinto lugar, Deus é maior do que as estrelas. “Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar” (Is 40.26)** – Corpos celestes não devem ser adorados como na Mesopotâmia. O culto pertence apenas ao Santo, que criou as estrelas. Isaías comparou Deus a um poderoso general que conduz suas tropas em todo o céu. Cada estrela está no lugar exato que determinou. Implícito nesses versículos está um atentado contra os princípios fundamentais da astrologia (40.25).

**Finalmente, Deus é maior do que o desânimo. “Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadriñar o seu entendimento” (v. 28)** – Diante da grandeza de Deus, talvez sejamos tentados a pensar que somos pequenos demais para que Deus preste atenção em nós: “Por que, pois, dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao SENHOR, e o meu direito passa despercebido ao meu Deus?” (Is 40.27, NTLH). À luz do que Deus é, como poderia o povo pensar que ele os havia esquecido ou que ignorava a situação em que se encontravam?

A conclusão errada da transcendência de Deus é que Ele é grande demais para cuidar; o certo é que Ele é grande demais para falhar (28).<sup>131</sup> O Senhor diz que não se cansa e que o Seu conhecimento é infinito (v. 28). Uma vez que Deus, ao contrário dos ídolos pagãos é eterno e Criador, nunca se cansa (v. 28), Ele pode dar força àqueles que estão cansados ou fracos (v. 29 -31). Os israelitas desanimados nunca deveriam esquecer quem é Deus! (1) Ele é eterno; (2) Ele é onipotente; (3) Ele é onipresente; (4) Ele é onisciente; (5) Ele está sempre atento, e (6) Ele é compassivo. Ele pode fortalecer os que esperam por Ele na fé. Esta infusão do poder espiritual faz com que os crentes, sejam como (1) uma águia quando está voando, (2) um corredor em uma competição, e (3) um andarilho em uma longa caminhada (40.27-31).<sup>132</sup>

### **C. Deus é superior em confronto (41.1-7, 21-29)**

Isaías citou as palavras do Senhor durante todo o capítulo 41. O Senhor se dirigiu pela primeira vez as nações, em seguida, ao povo de Israel e, finalmente, aos ídolos. Todavia, a primeira e terceira parte foram escritas na forma de um confronto.

#### **1. O confronto com as nações (41.1-7).**

**“O SENHOR Deus diz: “Povos das nações distantes, calem-se e escutem! Renovem as suas forças e venham prontos para defender a sua causa. Vamos nos reunir para resolver com quem está a razão” (Is 41.1, NTLH)** – O Senhor ordenou as

---

<sup>131</sup> Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 656). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

<sup>132</sup> Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 40.12–31). Joplin, MO: College Press.

nações distantes a ouvir, em seguida, reunir a sua força para que pudessem entrar no tribunal contra Ele.

**“Quem suscitou do Oriente aquele a cujos passos segue a vitória? (Is 41.2) –** Em seguida, as nações tomaram conhecimento de que Deus levantará um servo do Oriente que dominará rapidamente os seus inimigos (v. 2). Esta é a primeira alusão ao papel de Ciro, o persa (Is 44.28).<sup>133</sup> Essas profecias foram, provavelmente, dadas durante o reinado do Rei Ezequias, em torno de 700 a.C. Agora, Isaías profetiza a ascensão de Ciro, o persa. O rei Ciro entrou em cena em 549 a.C. quando fez sua primeira grande conquista ao superar Creso, rei da Lídia. Então o profeta Isaías está, pelo espírito de Deus, olhando para o futuro distante, cerca de 150 anos a partir de seu próprio tempo. Entretanto, nesta época, os filhos de Israel, estarão cativos na Babilônia (605-535 a.C.). E assim o profeta está olhando para o futuro e profetiza que Ciro vai entrar em cena e vai ser o único, que abaixo de Deus, libertará o remanescente para que possam voltar a cidade de Jerusalém.

Ciro será um pastor (44.28), ungido por Deus (45.1), uma ave de rapina que não podia ser parada (46.11). *“Ele pisa em cima de reis como se fossem lama; ele os trata como um oleiro que amassa o barro com os pés” (41.25, NTLH)*. Embora, o rei Ciro não fosse de fato um “servo de Deus”, alguém comprometido e temente, ele serviu ao Senhor, cumprindo os propósitos de Deus na terra. Deus pode usar os líderes mundiais ainda não convertidos para o bem do Seu povo e o progresso de Sua obra (Pv 21.1). Ele levantou Faraó no Egito para demonstrar o Seu poder (Rm 9.17), usou o perverso Herodes e o covarde Pôncio Pilatos para realizar Seu plano na crucificação de Cristo (At 4.24-28).<sup>134</sup>

Isaías proclamou que ao atravessar o território do leste ao norte da Terra Santa (41.25), Ciro levará pânico ao reino da Lídia e as regiões costeiras mais distantes. Ciro dominou com grande facilidade territórios em que ele nunca havia estado. Artesãos de todos os tipos produzirão novos ídolos a fim de poupá-los do conquistador oriental (v. 7). Um operário incentiva o outro a ser rápida em terminar o ídolo, de modo a evitar o perigo iminente. Porém, nenhum deus feito pelo homem será capaz deter o seu avanço (41.5-7).

## **2. O confronto com os ídolos (41.21-29).**

**“Apresentai a vossa demanda, diz o SENHOR; alegai as vossas razões, diz o Rei de Jacó” (Is 41.21) –** Ao invés de se voltarem para o Senhor quando viram o seu ungido Ciro se aproximando, as nações se voltaram para outro deus em busca de socorro e fizeram mais ídolos. No entanto, o Rei de Jacó (Deus) desafiou os ídolos das nações a provar que eles eram realmente deuses. Mais adiante, Isaías declarou: *“Será que algum de vocês anunciou que isso ia acontecer, para que nós ficássemos sabendo? Algum deus falou disso no passado para que nós disséssemos: ‘Ele tinha razão’? Nenhuma imagem anunciou nada a respeito disso, nenhuma nos avisou; não ouvimos vocês dizerem nem uma*

---

<sup>133</sup> Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 41.1–7). Joplin, MO: College Press.

<sup>134</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 112). Wheaton, IL: Victor Books.

só palavra” (Is 41.26, NTLH). Os ídolos não eram incapazes apenas de fazer qualquer previsão, mas também, eram incapazes de falar: “Eis que todos são nada; as suas obras são coisa nenhuma; as suas imagens de fundição, vento e vácuo” (Is 41.29).<sup>135</sup> Os ídolos não podiam predizer o futuro, nem podiam castigar ou libertar. Eles eram inúteis (Is 44.9; Sl 115.2-8; 1Co 8.4; 10.10; Gl 4.8). Nenhum ídolo foi capaz de prever o surgimento de Ciro. No entanto, o Senhor havia anunciado esses eventos futuros a Sião, o Seu povo.

**“Do Norte suscito a um, e ele vem, a um desde o nascimento do sol, e ele invocará o meu nome; pisará magistrados como lodo e como o oleiro pisa o barro” (Is 41.25)** – Além disso, Ciro é conhecido pelo decreto que emitiu, permitindo que os judeus retornassem à sua terra (cf. Ed 1.1-4). Ciro rapidamente e facilmente pisou todos os seus inimigos (41.25). O anúncio foi recebido como uma boa notícia. Porém, entre os representantes dos ídolos só havia silêncio.

A vida de Gideão é um bom exemplo de como Deus abomina a idolatria. A primeira missão que Deus deu a Gideão não foi atacar os midianitas, mas a idolatria do seu povo. Aliás, essa era a razão pela qual o povo de Israel não conseguia enfrentar os midianitas. Eles estavam adorando a outros deuses e colocando sua fé em algo que não era o Deus verdadeiro.

Essa foi a primeira batalha de Gideão e, provavelmente, a mais difícil porque em seu próprio quintal havia um exemplo de idolatria. Joás, pai de Gideão, aparentemente, havia construído um altar a Baal na propriedade dele e, também, um poste-ídolo (v. 26). Não era apenas para uso privado da família. Obviamente, servia como o santuário da aldeia e pai de Gideão, Joás, atuava como supervisor do culto pagão.

Deus disse a Gideão para levar um novilho e um boi de sete anos de idade, e usá-los para derrubar o altar enorme de Baal. O jovem obedeceu, embora com grande apreensão.

“Então, Gideão tomou dez homens dentre os seus servos e fez como o SENHOR lhe dissera; temendo ele, porém, a casa de seu pai e os homens daquela cidade, não o fez de dia, mas de noite” (Juízes 6.27).

Mais uma vez, a coragem não era uma virtude familiar para Gideão. No entanto, ele havia mostrado uma vontade de obedecer ao Senhor, e que era um progresso em sua fé.

Na manhã seguinte, os vizinhos de Gideão, quando viram o que ele havia feito, exigiram sua morte, mas seu pai saiu em sua defesa e disse:

“— Vocês estão defendendo Baal? Se Baal é deus, que ele mesmo se defenda. O altar dele é que foi derrubado” (Juízes 6.31, NTLH).

Daquele dia em diante, os vizinhos passaram a chamá-lo de Jerubaal, que literalmente significa “Que Baal se defenda”. Assim, cada vez que o povo olhava para

---

<sup>135</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 114). Wheaton, IL: Victor Books.

Gideão, eles se lembravam da fraqueza da Baal e do poder de Deus. Este valente guerreiro ajudou a ver a importância de seguir apenas o único Deus verdadeiro.

Deus pode usar a nossa coragem em seguir a Jesus para motivar os outros a segui-lo também. Deus deu a Gideão esta tarefa para que ele pudesse aprender que antes de destruir os midianitas, Baal deveria ser destruído. Deus não tolera nenhum rival. Verdadeiramente, grandes soldados seguem apenas UM comandante.

### **C. Superior no compromisso (Is 41.8-20)**

Apesar do flerte de Israel com a idolatria, Deus permaneceu fiel à Sua aliança. Ele garantiu ao Seu povo apoio e amor em quatro áreas.

**Em primeiro lugar, Deus assegurou a posição do Seu povo. “Mas tu, ó Israel, servo meu, tu, Jacó, a quem elegi, descendente de Abraão, meu amigo” (Is 41.8) –** Apesar de tudo o que aconteceu (o julgamento em Jerusalém) ou o que acontecerá (ascensão de Ciro), os descendentes de Abraão ainda possuíam uma relação única com Deus. Os termos “escolhido” e “meu servo” se aplicam a Israel (cf. 2Cr 20.7). Na pessoa de Abraão, Deus chamou Israel “das extremidades da terra” (Ur dos Caldeus, At 7.2). Assim, o “Servo” de Deus não precisa temer a ascensão de Ciro. O Senhor havia escolhido o povo de Israel e, assim, fortalecerá, ajudará e sustentará o Seu com Sua destra fiel (Is 41.8-10). É interessante que Abraão é chamado de “amigo”. Essa é uma designação ainda mais elevada do que “servo” (Jo 15.14-15; Tg 2.23) e fala de uma fidelidade ainda maior. Mesmo que o povo de Israel estivesse exilado por causa do pecado e da descrença, eles não foram rejeitados por Deus.<sup>136</sup> Considerando que a aliança que o Senhor fez com Abraão foi incondicional (Gn 15), Seus descendentes não precisavam temer. O Senhor continuará sendo o Seu Deus (cf. Is 43.3) e continuará ao lado do Seu povo (cf. 43.5) e os fortalecerá (cf. 40.31), os ajudará (cf. 41.13-14) e os preservará.

**Em segundo lugar, Deus assegurou o livramento ao Seu povo. “Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que estão indignados contra ti; serão reduzidos a nada, e os que contendem contigo perecerão” (Is 41.11) –** Em contraste com o povo de Israel, escolhido e preservado, Deus não vai proteger as nações inimigas de Israel. A ascensão de Ciro, significará a libertação de Israel. Todas as nações hostis ao povo de Deus serão envergonhadas. Os inimigos, finalmente, desaparecerão de cena da história. Deus sempre estará presente para apoiar e incentivar o Seu povo. Portanto, Israel não precisa ter medo (v. 14). O Santo de Israel será o Seu “Redentor” (*goel*, em *hebraico*). A palavra “Redentor” significa aquele que tem a obrigação com outro (41.11-14). Refere-se a um parente próximo que tinha a oportunidade e a responsabilidade de

---

<sup>136</sup> Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1094). Wheaton, IL: Victor Books.



adquirir de volta algo que um parente havia perdido (Rt 2.2). No livro de Rute, o resgatador tinha neste caso uma dupla obrigação: resgatar a área de terra que Noemi havia posto à venda (Rt 4.3) e casar-se com Rute para assegurar uma descendência a Elimeleque (Rt 1.1–5). Assim, o resgatador era responsável por preservar o nome, a integridade, a vida, a propriedade e a família do seu parente próximo ou a execução de justiça sobre o seu assassino (Rt 4.5).<sup>137</sup>

**“Não temas, ó vermezinho de Jacó...” (v. 14)** – A mudança de tom é óbvia, mas os intérpretes têm divergido sobre as suas implicações. No Antigo Testamento, a palavra “vermezinho” (*tôlā*, em hebraico), muitas vezes simboliza a fragilidade e insignificância do homem (Jó 25.6; Is 41.14).<sup>138</sup> Trata-se das de uma referência ao desprezo que as nações ímpias sentiam por Israel; esse mesmo termo de maneira semelhante para o Messias na cruz (Sl 22.6). Assim, essa expressão é mais compreensível como um lembrete para Israel como advertência para não ter medo, mesmo que sejam apenas erva, flores silvestres ou um vermezinho.<sup>139</sup> Para Calvino, a palavra “verme” pode ser entendida como um lamento pela condição vergonhosa do povo, e também, um incentivo para valorizar a esperança.<sup>140</sup>

**Em terceiro lugar, Deus assegurou a vitória ao Seu povo. “Eis que farei de ti um trilho cortante e novo, armado de lâminas duplas; os montes trilharás, e moerás, e os outeiros reduzirás a palha” (Is 41.15).** Após a libertação através de Ciro, Israel se tornará uma máquina de debulhar trigo. Esse instrumento era puxado por bois sobre a eira, a fim de libertar as sementes do grão, a casca. Montanhas de grãos (as nações) serão trilhadas por Israel. Enquanto o vento sopra essas cascas inúteis para longe, e o povo de Israel se alegrará no Senhor (41.16).

**Em quarto lugar, Deus assegurou ao Seu povo de Sua disposição. “Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas eu, o SENHOR, os ouvirei, eu, o Deus de Israel, não os desampararei” (Is 41.17).** Quer sejam atingidos, carentes ou sedentos, Deus responderá às orações do Seu povo. Ele lhes dará abundância de águas e transformará seus desertos em florestas. Deus fará com que árvores (sete tipos são mencionados) cresçam no deserto enquanto que normalmente a maioria dessas árvores cresce somente em áreas férteis.<sup>141</sup> Deus pode tomar o mais árido deserto, e torná-lo uma floresta. Água abundante na literatura profética é uma

---

<sup>137</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words*. Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>138</sup> Youngblood, R. F. (1999). 2516 תלע. (R. L. Harris, G. L. Archer Jr., & B. K. Waltke, Orgs.) *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago: Moody Press.

<sup>139</sup> Watts, J. D. W. (1998). *Isaiah 34–66* (Vol. 25, p. 105–106). Dallas: Word, Incorporated.

<sup>140</sup> Calvin, John Calvin. *Commentary on Isaiah - Volume 3*, Grand Rapids, MI: Christian Classics Ethereal Library, p. 160.

<sup>141</sup> Martin, J. A. (1985). *Isaiah*. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1094–1095). Wheaton, IL: Victor Books.

figura para a bênção espiritual; e a vegetação exuberante, a provisão do povo de Deus (41.17-20). Certamente Isaías também estava olhando além do retorno da Babilônia para o reino futuro, quando *“O deserto se alegrará, e crescerão flores nas terras secas”* (Is 35.1, NTLH).<sup>142</sup>

***“para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do SENHOR fez isso, e o Santo de Israel o criou”*** (Is 41.20) – Esse versículo resume a visão do profeta. Ele olha para o céu e diz que Deus criou as estrelas e as colocou no espaço (Is 40.22). Ele olha para a história de Israel a partir do século VIII em diante, as invasões da Assíria, a queda de Samaria e, finalmente, a queda de Jerusalém e diz: O Senhor planejou e o fez (cap. 1-39). Ele olha para a ascensão da Assíria, a sua queda, e agora o surgimento da Pérsia, e diz o Senhor fez isso (capítulos 7-10, 41.2).<sup>143</sup> Em tudo isso, a profecia vê o plano e o propósito do Senhor, e convida a todos os crentes a fazerem o mesmo.

## **Conclusão:**

Isaías 41 foi escrito para dar ao povo de Israel coragem e confiança em meio a circunstâncias difíceis. Além disso, foi escrito também para nos dar a bendita segurança de que quando colocamos a nossa confiança em Deus, experimentamos a Sua presença e a alegria da vitória sobre nossos inimigos.

A grande lição que encontramos no capítulo 41 pode ser resumida na forma como Paulo coloca em Romanos: *“Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?”* (Rm 8.31).

Aos 27 anos, o artista holandês Rembrandt pintou a paisagem de “Cristo na Tempestade” no Mar da Galiléia baseado na história em Marcos 4. Com o seu contraste distintivo de luz e sombra, a pintura de Rembrandt mostra um pequeno barco ameaçado de destruição em uma tempestade furiosa. Enquanto os discípulos lutavam contra o vento e as ondas, Jesus permanecia tranquilo. No entanto, o aspecto mais inusitado, é a presença no barco de um 13º discípulo a quem dizem os especialistas em arte assemelha-se a Rembrandt.<sup>144</sup>

Também poderíamos nos colocar nessa história e descobrir, assim como os discípulos, que, para cada pessoa que confia em Jesus Cristo, Ele revela Sua presença, compaixão e controle em todas as tempestades da vida.

Por que confiar nos ídolos? Por que confiar em qualquer outro deus que não seja o Deus verdadeiro que enviou Jesus Cristo? Não há esperança em nenhum outro.

---

<sup>142</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 113–114). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>143</sup> Watts, J. D. W. (1998). *Isaiah 34–66* (Vol. 25, p. 107–108). Dallas: Word, Incorporated.

<sup>144</sup> <http://odb.org/2014/04/29/christ-in-the-storm/>